

O PSICODIAGNOSTICO DE UM MENINO ABRIGADO: PERDAS, DOR E ACOLHIMENTO

Rosemeire Aparecida da Silva, Maria Aparecida Mazzante Colacique, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo.(Universidade de São Paulo)

O trabalho com pessoas que cuidam de crianças em situação de abrigo é essencial, pois precisam acolher e cuidar dessas. As crianças que chegam aos abrigos muitas vezes estão fragilizadas e com dificuldade de se manter em sua integridade. Muitos não têm um sentido de ser. Em geral, são abrigadas crianças por estarem em situação de risco, (com base no ECA) embora a casa fosse até então um local conhecido. O abrigo se apresenta como uma alternativa (e deve ser empregada quando outras não surtiram efeito), sendo atribuições dos Abrigos, proteger a criança e favorecer o restabelecimento de sua dignidade e crescimento, propiciando os acompanhamentos que a criança necessita. Foi encaminhado ao Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social- Apoiar, do Instituto de Psicologia da USP, (dentro da proposta de pesquisa clínica desenvolvidas nesse Projeto); um menino de 13 anos, (José) que fora abrigado por negligência e abandono da mãe. A história de José tem aspectos de muito sofrimento, pois foi concedida sua guarda à tia materna e seu marido, e o mesmo foi viver com esses tios. No entanto, a tia, a quem Jose considerava mãe, adoeceu de câncer, e o tio impossibilitado de trabalhar, cuidar da esposa e de José, resolveu levá-lo ao abrigo, embora Jose continuasse a passar os finais de semana com os tios. José veio ao atendimento psicológico logo após o falecimento da tia (mãe). Foi realizado um psicodiagnóstico, com as técnicas: Hora Lúdica, Desenhos-Estórias, CAT-A, Fábulas de Duss, (instrumentos não aprovados pelo CFP para uso clínico, mas permitidos em pesquisas, como nesse caso); Inventário de Depressão Infantil (CDI). Os dados revelaram: auto-estima baixa, insegurança, dificuldade de lidar com sua agressividade, sentimento de culpa intenso onde se revelou sua angústia básica (para mãe biológica era culpado de tudo) e culpa também pela morte da tia por em alguns momentos tê-la contrariado; sendo muito forte o luto decorrente de muitas perdas. O Psicodiagnóstico também reforçou a importância do vínculo com o tio, como uma figura de referência. Ao psicodiagnóstico seguiu-se o atendimento psicoterápico, Jose vinha recebendo muito carinho dos amigos e responsáveis do abrigo. Evidenciavam-se nas sessões os sentimentos que haviam sido identificados no psicodiagnóstico: a tristeza o sentimento de perda, por não poder mais conviver com a tia (mãe adotiva); e ao mesmo tempo a importância dos vínculos com os amigos. Quando foi determinado o retorno à casa do tio, foi necessário um acompanhamento e uma passagem gradual do abrigo, mantendo-o em atividades com os amigos da instituição. O trabalho foi realizado em conjunto com o abrigo e a psicoterapeuta, no sentido de dar apoio a essa reintegração ao lar, e ao mesmo tempo fornecendo um suporte para as vivências de luto e perda que vinham marcando a vida de Jose. Este relato de caso evidencia a importância do psicodiagnóstico, que não se separa da intervenção, pois através deste a psicóloga pode aliviar a angústia principal do paciente, e orientar os responsáveis pelo abrigo; preparando a criança para uma reintegração na nova fase de sua vida.

Palavras-Chaves: Abandono. Abrigo. Reintegração. Família.

